

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Ora
Diga-me

"A Voz de Melgaço", entrevistou a

RUA VELHA

Ora
Diga-me

Palavras de hoje e de sempre?

Talvez não saiba que...

...O grande industrial norte-americano, Henrique Ford, de vinte e nove anos apenas, é o presidente dessa colossal e formosa organização do trabalho, que leva o nome do seu saudoso e nunca esquecido avô Ford. Abjurou recentemente do protestantismo e é hoje um católico FERVOROSO e MILITANTE.

A maneira como vive com os seus inúmeros colaboradores, desde o simpático operário ao inteligente engenheiro, revela a sua alta preocupação de trabalhar com os homens, senhores de direitos e obrigações.

É na América um precioso modelo de indústrias católicas...

§ § §

...E que todo o cidadão sueco, a partir do próximo ano de 1948, terá uma reforma de seis contos anuais, prevendo-se ainda o seu aumento, a contar dos 67 anos.

Fazemos ardentes votos por que de Portugal se ataque em frente este grande problema.

Doi-nos a alma, quando vemos que muitos elementos das classes, chamadas humildes, depois de tanto sacrifício, morrem ao abandono...

É também urgente que se faça uma revisão séria, conscienciosa de todos os vencimentos e salários do funcionário e do mundo do trabalho para se ajustar com equidade os meios de viver ao custo de vida.

Doi-nos a alma, ao vermos sobretudo a grande e sacrificada classe da lavoura, tão pobre e tão abandonada...

Não tem salários mínimos, não tem horários de trabalho, trabalha de sol a sol, de noite e de dia com uma constância e um sacrifício que não conhe-

— Aproximai-vos, Senhor.

— Que dizes Rua Velha?

— Vede como me encontro: lá ao fundo, sobre mim lançado, está um montão de ruínas e vê-se um charco infecto.

— E quem te maltratou assim, Rua Velha?

— O desprezo dos homens?

— Não. Há ainda quem queira aformosear o meu rosto e ocultar-lhe as rugas.

— Que dizes?

— Sim. Nesta Rua Velha, o bom melgacense, o Sr. Hilário Alves Gonçalves quer reconstruir a sua casa em ruínas.

— E porque o não faz?

— Não o deixam.

— Quem o não deixa, ó Rua Velha?

— Uns teimosos inquilinos não querem abandonar uma parte da casa para ali se erguer uma mais

esbelta, mais formosa, mais grandiosa.

— E para onde hão-de ir os infelizes?

— O coração bondoso do Sr. Hilário teve a amabilidade e a gentileza de lhes arranjar casa em outra parte.

— E nem assim abandonaram a casa?

— Não. É lamentável

Armando Rego

Foi colocado como chefe da P. I. D. E. no Posto Internacional de Caminha o nosso conterrâneo, grande amigo Armando Rego e presado assinante.

A Sua Ex.cia as nossas felicitações.

Rádio Voz de Melgaço

... Dos nossos receptores:

... Allô... Allô... Daqui Parada...
Allô... Allô... Daqui Gave...
Allô... Allô... Daqui Fides...
... Daqui Paderne...
... Daqui... Rouças... Daqui São Paio

esteve exilado durante sete anos afirmou à imprensa brasileira que o Portugal é dos países mais civilizados e cultos do mundo.

Porque é que a «Voz de Melgaço» não lembra já, ao Sr. Presidente do Grémio da Lavoura a necessidade de juntar a voz dos produtores de milho, deste concelho, às reclamações dos grémios do Centro do país, fazendo chegar até ao Governo a necessidade de aumentar um pouco mais o preço do milho? Tal como está, não compensa o nosso trabalho. E nós, os lavradores, estamos a comprar as coisas pelo duplo e triplo...

«A Voz de Melgaço» confia no interesse do Senhor Presidente do grémio, nosso ilustre Amigo, e muito Digno Delegado Escolar, em levar e a quem de direito estas justas reclamações.

— Allô... Allô... Daqui Rio de Janeiro. O Dr. Plínio Solgada que acaba de chegar do vosso país, onde

Atenção Voz de Melgaço... Daqui Lisboa. Está organizada a luta contra o «mercado negro» em todo o país. O capitão Silva Pais, que comanda superiormente o respectivo assalto, respondeu, há dias, ao Sr. Ministro da Economia: aqui estou para cumprir militarmente...

(Continua na 3.ª página)

A Terra Minhota

Entrou no XX aniversário este nosso presado colega de Monção.

Por tal motivo, as nossas felicitações.

que por este motivo haja uma obra tão necessária emperrada nesta Vila, naturalmente das mais lindas de Portugal e a Rua Velha, rua das mais lindas da Vila—perdoe-me a vaidade, Sr. Jornalista—mas tão atrasada porque não deixam que no meu rosto, na minha frente, coloquem o rouge moderno que embeleza as senhoras.

Acha bem isto?

—Eu não acho. E Você, Rua Velha, tem toda a razão. Não está certo que dando o Sr. Hilário Alves outra casa aos inquilinos, estes, teimosamente, não queiram a melhoria da terra e o progresso da mesma.

— Há que é assim mesmo, Sr. Jornalista.

Se fosse viva a Inês Negra os inquilinos saíam da casa. Ai se saíam...

Aquilo é que era uma mulher... Eu, a Rua Velha, tenho muitas saudades dela, tem-me feito muita falta, advogava as minhas causas. Agora...

—E não há quem faça as vezes dessa Inês Negra?

(Continua na 4.ª pág.)

A NOSSA TERRA

VI

Choviões

(Continuação)

Nas proximidades da Igreja, nuns logedos a caminho do monte dos Côtos, existem vestígios de sepulchros antropomórficos, sendo tradição ter existido ali uma capelinha dedicada à Santa Cequilha, a qual seria a primitiva paroquial, anexa à Igreja de Lamas de Moura.

Diz o povo destas redondezas que em tempos muito antigos só existia a paroquia de Lamas de Moura, onde

(Continua na 4.ª pág.)

Talvez não saiba que...

cem medida... para finalmente ter de lançar mão do triste e miserável remédio de ir buscar pão ao estrangeiro ou ao contrabando.

A maneira como se tem tratado o pobre lavrador, o regime de fome que se lhe impôs ainda há pouco, em Melgaço, consentindo-se-lhe apenas 3 quilos e meio de pão por semana e por pessoa, são coisas que doem profundamente e revelam que certos sectores públicos desconhecem a vida de quem trabalha na terra.

§ § §

...E talvez não saiba que em Lisboa vão ser construídas com a rapidez possível 2 066 casas para inquilinos pobres, mediante a iniciativa das autoridades oficiais.

§ § §

...E que no dia 14 os gloriosos soldados de infantaria do exército português, dotado do mais moderno armamento desfilaram em Lisboa, perante as autoridades oficiais, numa imponente manifestação de beleza e força, num total de 14.000 homens. São forças do Império!

§ § §

...E que os Estados Unidos consciós do muito que devem a Portugal pela sua brilhante atitude durante a guerra, aqui enviaram uma esquadra em visita de cortezia. Foi esta a primeira visita da Esquadra americana. Impressionou o povo da capital, a maneira como a tripulação cumpriu o seu dever religioso durante o domingo. O Almirante da esquadra, com muitos oficiais e pra-

(Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Noticias da quinzena

Já há muito que se nota entre nós, a acção benemerita da G.N.R. ; já se não vivem os mesmos palmiteiros, não temos notado os costumes distúrbios noturnos e até diurnos; os insultos já não reprimidos; mais ordem nos lugares públicos etc. Em fim, já temos ordem e disciplina. Sempre acreditamos, que a virada é um elemento de respeito.

Também era preciso que isto não parecesse uma roça. A Vila também já apresenta um aspecto de frescura e asseio.

Grças a Deus que vai progredindo, ainda que lentamente.

A Il.^{ma} Câmara tem empregado os melhores esforços pela reforma da nossa Terra.

Bem hoje.

Foi há tempos metido a lerros bem inelutável malfeitor, cadastrado incorregível, autor de muitas poezias e que já por várias vezes se evadiu das prisões. É mais um benefício da G.N.R. Também, tem sido aprendidos alguns géneros clandestinos e regulada a venda de outros. Mais quanto há ainda que fazer, S. N. D. U.!

As vezes somos tentados a não confiar em ninguém, tantas são as vezes que temos sido iludidos.

O ano agrícola está prometendo uma boa rega e agora voltou o calor.

Deus nos oiga, pois só a abundância, aqui e sobretudo na vizinha Espanha, é que nos podem salvar.

É como nos vascos comunicantes; em quanto a vizinha não estiver cheia, sem se saber por onde, escoa-se quase tudo para lá, aqui na fronteira.

Também desde há tempos, chegou a obra uma ciminista de sordidinha. Foi um delírio, toda a tarde junta-se tudo para ver e comentar o esvanço e o enticamento, d'antes tão frequente. É que a sarandira é a ciminida do pobre e destes somos quase todos, cá por Melgaço.

Poucos serão os que ganham para géneros destabelados cu. ao estrapelo...

Centou-se cá na Vila, no dia 23, na presença de S. Gregório, foi promovido a tiro pela guarda espanhola (carabineiros) um pequeno con trabandista português.

Já está a Campo a Comissão da grande Festa a N.º Sr.ª de Fátima, a realizar em 15 de Outubro, que no geral tem sido muito bem recebida, ou ele não se tratasse de festejar a Padroeira! Apesar de um ou outro descordado, que fez dos nossos rapazes católicos uns judeus não quis dar nada por julgar que a festa vai consistir só da parte religiosa.

A Igreja não proíbe a parte profana, sempre que esta não se oponha à parte religiosa, por maior que ela seja.

A Igreja não detesta a alegria, mas sim a imoralidade.

A Comissão tem mesmo a peito realizar uma festa do agrado de todos.

Deus os oiga.

Nota-se por cá, uma effluvia de melgocenses, que andam dispersos pelo Brasil, Atica Portuguesa, Lisboa e Porto. Benvidos sejam, e já que vem de terras mais ricas do que esta, que eles não se retirem sem deixar alguma recórdia para a Casa do Padre, aliada por cobrir, ou para a Igreja que tanto necessita!

O nosso Hospital, tão pobrezinho? Ele está em mãos, de bom timoneiro, mas não faz milagres. Se não o ajudarmos a tapar os buracos, pode muito

bem ir ao fundo, e é uma pergonha para a nossa terra!

Sejamos generosos e santamente cuidados! Só nos leuvarão pelo bem que fizermos.

Tudo fica neste mundo; apenas levamos as boas obras.—C.

Chavões, 22

De Amarante, onde é muito digno chefe da secretaria da Câmara Municipal, chegou a esta freguesia o Sr. Dr. Abel Voz de Seixas e sua esposa.

Também de visita a sua família cumprimentamos o Sr. Avelino Coelho, pai do Sr. Manuel Ribeiro Coelho, escriptor de execuções fiscaes neste concelho.

No dia 15 chegaram a esta terra Maria Alice Alves e Carolina Afonso e suas filhas do Hospit. do Póto. O seu estado é muito satisfatório.

Com destino ao Pará, partiu para Lisboa o Sr. Bento Gomes. Não lhe sendo possível ainda embarcar, regressou a sua casa, esperando poder fazer-lo no principio de Setembro.

Para o estrangeiro, partiram alguns filhos desta terra. Outros aguardam melhores dias.

No dia 22, quando o Sr. Manuel Maria de Castro, do lugar de Tapada, em Lousada, dois touros, estes assustaram-se, indo cair a uma poça, morrendo acto continuo. Ainda bem que o outro se salvou.

Também cá esteve a brigada das aldeias. Julgo que não fez caçada, porque por aqui não há americano.

Os assaltos ás propriedades sucedem-se e não há processos da occorrem. Nem admira, pois a fome já é demoi!

Regressámos com o decreto da especulação, que já era demasiado. No entanto, tememos que venham a sofrer os inocentes e fiquem incólumes os traficantes.

Assinar «A Voz de Melgaço» é contribuir para o bem estar da sua terra

A SAMARITANA

— DE —

Hilório Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papeleria e artigos para escriptorio; Confeitarias; Mercarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas —
— A máxima seriedade nas suas transacções.

Paços, 27

Como havia noticiado, realizou-se no dia 28 do mês passado, a festa em honra de Sta Ana, padroeira desta freguesia.

No dia, ao alvorecer, todo o povo foi acordado pelo estalar de grande quantidade de foguetes; ás 11 horas houve missa solene com sermão, feito pelo Rev. mo Sr. P. Carlos Vaz que como sempre, soube arrebatrar a atenção dos ouvintes a quem artisticamente filou da Sta Ana; no fim dos actos litúrgicos, realizou-se a procissão em volta do cemitério; de tarde grande arvação, mimoseados pela celebre banda de Paços que fez ouvir os seus acordos até ao fim do dia e ao som dos quais se passaram horas felizes.

Também por cá se tem feito sentir a acção dos ratoneros. Era bom que as autoridades tomassem as devidas providencias, pois nem a G. N. R. tem respeito.

Para a praia de Ancara tem ido já algumas pessoas a fim de aliviar certos pad-cimentos.

Cá chegou, enfim, o «pintor» das urras que n.ºs anos transactos já tinha feito vir...

Vem tarde mas, ainda é a tempo...—C.

Prado, 25

Na capela dos Bouços, realizou-se, no passado dia 15 o enlace matrimonial do senhor Salvador Soares, proprietário desta freguesia, com a menina Maria Adelaide Salgado, dos Bouços.

Aos noivos desejamos lhes muitas felicidades.

Audaciosos galanos, aproveitando a noite, têm assaltado vários batuaes desta freguesia e roubado bastantes tabéculos. Muito maiores teriam sido os roubos se os gatueros não fossem presenteados.

Para assistirem à chegada dos ciclistas da XI volta a Portugal em

bicicleta, partiram, para a Mção, muitos apaixonados.—C.

S. Paio, 25

De todas as freguesias do concelho de Melgaço, é a de S. Paio a mais contribuinte, não tendo, até esta data, recebido a indispensável assistência de que tanto carece. Os seus pedidos são esquecidos, não são lembrados. São bastantes os seus problemas que precisam de ser resolvidos para bem da freguesia e do brio do concelho de Melgaço.

Começando pelos mais urgentes, citemos a construção da casa da escola, porque a casa em que funcionam as aulas está em condições anti-higienicas e não tem espaço para caber um terço da população e avar. A seguir há que atender ao abastecimento de água ás diversas povoações e reconstrução de caminhos verdadeiros e correos intrasmissíveis. Sabemos que as dificuldades são muitas, mas, com um pouco de boa vontade da Ex.ªm.ª Câmara Municipal, tudo se conseguirá. É justo que esta freguesia reciba al-guns benefícios, em compensação do muito com que tem contribuído.

Na sua residência, a entrada do lugar da Carreira fleceu, no dia 1, a sr.ª D. Maria Costa, tia amantíssima dos senhores Asdrúbal Braga, sr. pirante de Finanças, Aurélio Costa, sargento reformado, D. Julieta Costa Braga, illustre professora desta freguesia, D. Maria da Costa Alves e do senhor José Costa. A família enlutada enviámos sentidas condolências.—C.

Parada do Monte, 24

A princesa das montanhas não podia ficar no esquecimento. Não digam bem, melhor, talvez, no entorpecimento.

Vai tarde, mas possivelmente ainda é a tempo.

Não vou escrever crónicas, porque para tanto não tenho intelligência. Simplesmente narrar acontecimentos.

Quero primeiramente saudar «A Voz de Melgaço», jornal católico e regionalista, e bem assim todos quantos n'ele colaboram e seus numerosos leitores.

Fique com Deus e a paz seja com todos.

Têm-se ausentado para Lisboa bastantes pessoas, e até famílias inteiras. Algumas já voltaram. Parece que as coisas na capital também não estão boas!

O gado, principalmente caprino e ovino, uma das principais fontes de receita desta terra, está condenado a morrer de fome. A floresta vai comprimindo as liberdades de pastagens, estendendo-se pela encosta da montanha sobranceira a esta freguesia.

Se a esta juntarmos o bitatril de Val de Poldros e o incêndio que reduziu a cinzas toda a Chão, temos de concluir que alguns milhares de cabras e ovelhas morrerão por falta de alimentação.

Também já cá chegou a brigada que anda á cata das viduas americanas. Que procura ella nesta região da montanha?—Talvez fazer que o mascote de Piornada chegue ao sul africano.

Realizou-se, no dia 17, com toda a solenidade, a festa de São Mamede, padroeira desta freguesia.

No dia 15 de Setembro é já a festa grande.

Consta nos que o lugar de Cortegada mais uma vez vai primar nas so-

lennidades. Parabens aos seus numerosos habitantes.—C.

Gave, 25

—E' no próximo dia 8 de Setembro que o povo desta terra vai honrar a sua Padroeira, Nossa Senhora da Natividade, com uma deslumbrante festividade.

Os mordomos trabalham com entusiasmo, para conseguirem uma festa excedente aos anos anteriores. Desejamos-lhes as melhores felicidades em todas as suas empresas.

Os mesarios da Capela de Nossa Senhora da Guia, que se encerra na varanda da Aveleira, vão principiar o encerramento dum anno em volta da mesma Capela.

O povo desta freguesia, que muito devoto à bondosa Mãe do Céu, lembrou-se de oferecer se para conduzir a pedra, auxiliando assim os mesarios.

Logo será mais uma prova de amor e gratidão à nossa Mãe Celestial que tem as mãos cheias de graças e bênçãos para as conceder aos seus filhos queridos e os braços abertos para nos receber a todos com alegria. Desde já louvamos a attitude dos mesarios e o auxilio do Povo, desejando lhes que sejam felizes em todos os seus empreendimentos.

Todos os dias vemos passar, pelo lugar de Aveleira, várias pessoas que vão visitar e contemplar gr. n.º tempo de cultura de batata, onde todo o ano trabalham operários desta freguesia. É uma completa maravilha.

No dia 12, fleceu, o senhor David Caldas, no Brasil, onde estava de visitante, anos, e era tio do nosso Seminarista, Justino Domingues, e de Agostinho Esteves Caldas.

A estes e a toda a familia enlutada os nossos sentimentos.—C.

Cousso, 16

Em 5 de Agosto, realizou-se na Igreja parochial a festividade de Senhora das Nenes, e consistiu de Missa cantada, pelo grupo coral da freguesia, de sermão pelo rev. do pároco de comunhão bastante numerosa de adultos e de Benção Eucaristica.

Também em 11 deste mês, teve lugar na mesma Igreja a tradicional festa de S. António que contou de commhão feita por todas as crianças da Cruzada Eucaristica, de Missa solene a grande instrumental, de sermão feito pelo rev. do pároco de Parada do Monte, de procissão e benção do Santo Lenho. As crianças, depois de acção de graças, foi lhes oferecido chocolate, e no fim da procissão receberam santinhos como lembrança da festividade, que foi abrihntada pela Banda da Comissão de Riba de Mourão de cujo comissão faz parte o rev. do Senhor Bernardino Pintor.

Já nos faltaram 2 N.ºs de «A Voz de Melgaço» que muito apreciamos e gostamos de ler. De quem será a culpa? Será dos correios ou carteiros por serviço mal feito? ou de alguém por malhadia? O seu a seu dono. Esperamos que estas faltas se não repitam.

—Todo o povo desta freguesia se queixa de que o racionamento de pão e de generos de mercearia que até ao presente tem recebido, não chega para nada; e como para viver e trabalhar precisa de mais alguma coisa, pede a quem de direito lhe seja um pouco mais ampliado.

—Esteve aqui uns dias, o nosso amigo Senhor António Pereira Dias, da Intendência deste concelho, em serviço dos manifestos do centeio.

(Continua na 3.ª página)

Rádio Voz de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Allô... Allô... Daqui Belgrado. O Chefe do Partido Agrário jugoslavo, dr. Iovanovitch, foi dimitido do seu cargo de professor universitário; não pode de futuro subir ao Parlamento, em que é deputado, e para remate foi expulso do seu partido. Como todos sabemos na Jugoslávia manda o célebre marechal Tito, creada a ordem do Sr. Estaline. Aquilo é que se chama democracia...

... e nam no levado para a Suíça.

Allô... Allô... Daqui França. O jornal «Figaro» continua a trazer na sua coluna o seu protesto contra o escandaloso «mercado negro». Sabi, que um quilo de carne custa aqui 80\$00; o azeite custa 120\$00 o litro e um par de sapatos 800\$00...

Allô... Allô... Atenção, «Voz de Melgaço». Daqui, Milão, Itália. Sempre apareceu o caddver de Mussolini, que foi novamente enterrado em local secreto. Os seus partidários ti-

Allô... Allô... Daqui Corunha. Havé por aí azeite de sobra? No «mercado negro», tem-se comprado, pelas aldeias, a 240\$00 o litro, cambio legal.

ORA DIGA-ME...

(Continuação da 4.ª página)

Sr. Molotov a enviar papelinhos, durante as sessões da O. N. U., aos membros da sua afinadíssima orquestra.

§ § §

...E que chegam em breve ao Porto oito milhões de quilos de trigo para as populações do norte.

Oxalá venha em abundância para estas regiões.

§ § §

...E que vão construir-se em Portugal os melhores studios cinematograficos da Europa, nas margens do Ermal...

§ § §

... E que no Jardim Zoo-

lógico de Lisboa, se deu, há dias, uma cena engraçada: um gatinho aproximou-se dum jaula de macacos e foi carinhosamente raptado pela fêmea, que o conserva com requintes de ternura. — É que o casal simiesco não tem filhinhos...

§ § §

...E que vão gastar-se na presente época de 1946 1947 270.000 contos em construções e reparações de estradas, cabendo à que sobe de Caminha a Melgaço alguns milhares de escudos...

Amigos de «A VOZ DE MELGAÇO» Angariar nos assinaturas e anuncios

Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefone: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

Couso, 16

(Continuação da 2.ª pág.)

Infelizmente, nesta freguesia, este cereal tende a desaparecer, pois houve campos que nem a semente deram.

— Já há o sentimento de que o povo vai passar mais um ano de fome. Centeio não houve, batata também não, feijão muito pouco, vinho só haverá para duas ou tres lavouras do ano, milho, vamos a ver, todavia a seca já levou muito. A esperança de que a colheita deste cereal fosse abundante, já desapareceu. Podêmos, pois, ter como certo o referido presentemente, se as autoridades não vierem a tempo remediar tam grande mal.

— Os roubos já se dão tanto de dia como de noite. Já se não respeitamos, nem as propriedades, nem pessoas e dizem que a fome não tem lei. E alguém mais, também diz, a fome é má conselheira. E para evitar esses maus conselhos é preciso que a esmola da caridade chegue a toda a parte.

Mas a fome e a miséria não se podem extinguir só com a esmola; é indispensavel tambem uma boa organização social em harmonia com as exigencias da justiça e da caridade e segundo os normas dadas pelos Santos Pontífices nas suas Encíclicas. Oh! se estas se pusessem em pratica o mundo seria um paraíso. E para que assim seja, precisamos muito, muito a Deus, para que os responsáveis pela economia social trabalhem por criar as condições necessárias para que todos consigam levar uma vida digna e preparar nela a felicidade eterna. — C.

Rouças, 26

Antes de mais delongas, cumpre-me pedir desculpa aos meus caros leitores por não ter relatado as noticias de Rouças no ultimo numero, cuja falta não sei se attribuir á acumulação de serviços do correspondente se á repugnância que o mesmo sente em descrever o que diariamente se civece a nossos olhos: roubos de batatas, cebollas, faveias, frutas, etc; nunca, como agora, a propriedade alheia esteve sujeita á espionagem noturna, vendendo-se os agricultores na necessidade de vigia da emquanto haviam de repousar para retomar as lavouras perdidas pelo trabalho. Há dias, ouvimos Maria Cardoso, que em altos gritos, bradava: «roubaram-me a minha petela do meio». Quase riamos sem o caso ser de vir, pois é de lamentar que haja ratoneiro tão sujo que nem os pobres poupe. Na noite de 6 para 7, por volta das 13h, mãos desconhecidas roubaram um carneiro que pertencia a Felicidade de Freitas, do Telheiro. Neutra noite certo proprietário, estando de vigia á sua herdade, teve de escorrar os ladrões a fogo. Este e muitos outros factos do mesmo teor levam nos a prever desastres de lamentar, pois as queixas de roubos são diárias e numerosas.

Hospital — Nesta ano a freguesia de Rouças contribui com cerca de dois mil escudos para o Hospital. O Senhor Ferreira da Silva, grande benfeitor da Conferência de S. Vicente de Paulo e nosso amigo dedicado, a quem tributamos a maior consideração e respeito, tomou só á sua parte 500 rilas, no valor de 750\$00.

Também a Sr. Engenheiro José dos Santos Paredal, genro do presado amigo Sr. Ferreira da Silva, e director técnico do Ermal, tomou á sua parte 50 no valor de 75\$00, cedendo as rilas para o Hospital. Aos nossos grandes amigos, muito obrigado por se dignarem contribuir para o nosso hospital por intermédio da nossa freguesia.

— Esteve entre nós um senhor engenheiro de Braga, que vem proceder á construção de silos para gado.

— Os milhos apresentam-se magreiros; Deus lhes não depare alguma ventania. A colheita do vinho é menos prometedora do que nos anos passados.

— Chegaram a esta freguesia rapazes vindos da tropa.

— O nosso grande amigo e assistente Sr. António Lourenço, grande proprietário desta freguesia, vai receber á Igreja alguns metros quadrados de terreno para se começar a grande avenida do Cruzeiro, o que dará realce ás nossas festas e procissões. — C.

O presidente da junta de Chaviães

entrevistado sobre o abastecimento de águas à freguesia

Desde há tempo ouvia-mos dizer que a Junta da freguesia de Chaviães pretendia concentrar águas perdidas nos baldios paroquiais para com elas irrigar os terrenos de cultivo.

Ultimamente tive mos conhecimento do facto pela «Voz de Melgaço», onde o correspondente salientava a vinda dum Regente Agrícola á localidade, para estudar o projecto e colher as necessárias informações.

Alegres com a noticia, por se tratar dum melhoramento agrícola na nossa terra, resolvemos dirigir-nos ao presidente da junta — Sr. Manuel Cerqueira da Rua — afim de nos informar dos seus planos e da sua utilidade.

Fomo-lo encontrar na Estrada Nacional que atravessando esta freguesia, se dirige a Ponte Vargas, a passear com o grande proprietário e capitalista Anibal José Alves.

Era num domingo de Agosto, após a missa das sete.

Depois dos cumprimentos, pedimos-lhe a fineza de nos dizer alguma coisa á cerca do projecto de abastecimento de água à freguesia, afim de informarmos os leitores da «Voz de Melgaço».

Da melhor vontade respondeu-me, pois era, presentemente, o assunto da nossa conversa.

— Então é sinal de que traz o plano no coração?

— Sim, é a minha ideia dominante e aspiração dos habitantes desta freguesia.

Já vê que não podia ser doutra forma, visto assim valorizarmos a nossa agricultura, conseguindo pão para os nossos filhos.

— Onde tencionam fazer o açude?

— Ma Boca do monte de Cótaro.

— Alcança a irrigação de todas as propriedades?

— Perfeitamente, mas nem todas precisam de água.

— Não prejudicam terceiros?

— De maneira alguma, visto contarmos com

águas perdidas nos baldios paroquiais.

— Como fazer a junção dessas águas?

— Por meio de canalização.

— São muito distantes essas águas do local do açude?

— Cerca de quatrocentos metros.

— Mas sendo dispersas?

— Não há dificuldade, porque ficam todas na mesma direcção.

— Serão suficientes?

— Assim o pensamos, atendendo ás águas do inverno.

— Com que meios farão essa obra?

— Em primeiro lugar devo dizer que nos foi prometido participacão do Estado. O restante obtê-lo-emos por meio dos melhoramentos agrícolas, contraindo um empréstimo.

— As autoridades concelhias e distritais entressam-se pela realização da obra?

— Confessamos a nossa gratidão ao Sr. dr. Elisio Pimenta, digno Presidente da Câmara de Melgaço, que nos tem recebido sempre com benevolência, encorajando-nos a prosseguir na nossa petição.

— Afirmou-nos que tem a melhor vontade em que sejamos atendidos. Também não podemos duvidar do carinho do Sr. Governador Civil, que, com extrema amabilidade, nos recebeu quando da sua passagem por esta freguesia, prometendo nos apoio.

Não se esqueceu da sua promessa, pois acaba de mandar o Sr. Engenheiro Agrónomo Malheiro Reimão, vistoriar a freguesia para in loco, ver da possibilidade e conveniência.

— Esperam mais algum auxilio?

— Sim, a boa vontade de todos os habitantes e duma maneira especial do Sr. Anibal José Alves que, além doutro auxilio, nos prometeu levantar a planta por intermédio de seu filho José Joaquim Alves, se isso estiver dentro das suas atribuições.

Também é nossa intenção pedir auxilio aos filhos desta terra e residentes no estrangeiro.

— Como a conversa já ia longa e o tempo tinha passado, despedimo-nos, agradecendo a amabilidade de com que fomos atendidos e, dirigindo-nos a secretaria, procuramos redigir estes linhas, certos de que os leitores nos desculparão a falta de treino nas lides jornalisticas.

A. Cerqueira

A nossa terra

VI

Chaviães

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª)

se levavam a sepultar os cadáveres dos cristãos, e que, por ser muito longe, se dava de comer aos encarregados de fazer a condução, vindo daí o costume de se gratificarem ainda em nossos dias com pão e vinho as confrarias em algumas freguesias por ocasião dos funerais.

Sobranceiro à Igreja de Chaviães fica a mente dos Côtos ou do Colvário que pertence à Confraria do Santíssimo. Através deste monte erguem-se vários cruzeiros da antiga Via Sacra, restando apenas os pedestais de alguns que ficavam nos caminhos de acesso.

Pelo seu trajecto se contam ainda as *Ladainhas dos perdões* em dia de Santa Cruz, 3 de Maio, concluindo a piedosa devoção no alto do Calvário com aspersão de água benta e bênção da Cruz Paroquial aos quatro cantos da freguesia.

Em Chaviães há as seguintes capelas:

Senhora da Encarnação, no lugar de Gondufe, com a data de 1708.

São Sebastião, em cuja volta se construiu o cemitério paroquial em 1900, sendo pároco o Rev. Bernardo António Rodrigues Passos. Um benemérito paroquiano, do lugar da Portela, de nome Manuel Joaquim Rodrigues, ofereceu-se para custear as despesas com o muro de vedação e portão de ferro. Outro paroquiano de nome António Maria Esteves, com correu com 100.000 reis para conclusão das obras, sendo concedido terreno a ambos para jazigo perpétuo da família respectiva.

Em 1775 foram ordenadas pelo Visitador obras de reparação nesta capela que estava em ruínas e foi autorizada a transferência para ali da Imagem da Senhora da Lapa que ocupava um nicho junto da Igreja Paroquial, no local onde por essa altura foi edificada a casa da Fábrica. As obras só foram concluídas em 1786, não chegando a realizar-se a transferência da dita Imagem.

Esta capela voltou a ser reparada há poucos anos.

Santa Barbara, no lugar da Portela, anterior ao século 18.ª Era primitivamente um nicho com a área aproximadamente de 3x2 metros, orientada com a frente ao poente aberta em arco. No decorrer dos tempos desapareceu o gradamento de ferro que possivelmente existia nessa frente, e foi o arco "apado" a pedra e feita a porta.

Encontrando-se em ruínas resolveu a Corporação Fabriqueira Paroquial reconstruí-lo, o que foi levado a efeito em 1939.

Foi ampliada de modo a ficar com a área interna de 6x4 metros. Todo o povo concorreu já com donativos, já com trabalhos gratuitos, destacando-se o grande proprietário Aníbal Alves, e a obra foi concluída no mesmo ano, sendo a nova capela benzida em 29 de Dezembro. Por uma comissão de senhoras foram angariados donativos para aquisição da Imagem de N.ª Senhora de Fátima inaugurada em 1942. Ali se reúnem os seus devotos para os piedosos exercícios do dia 13 de cada mês.

Senhora da Conceição, no lugar da Quinta, pertencente à família Azevedo. Esta capela era pública e aparece no livro das Visitações com o nome de "Senhora da Conceição de Porto Viçoso".

Todas estas capelas foram construídas por sacerdotes desta freguesia para sua comodidade.

No lugar da Portela existe um campo de jogo da bola, terraplanado pelos rapazes da localidade há cerca de 20 anos. Junto fica uma oficina de fogo de artifício, de remota origem.

As culturas desta freguesia são irrigadas por uma levada que desde a pesa do Ranhadoiro, junto do lugar da Candora na freguesia de Fiães, conduz as águas da corga de Fr. Domingos, em semanas alternadas com a freguesia de Rouças.

São convocados os herdeiros pela Autoridade Administrativa para em dia aprazado irem delimitar a baixo as águas tiradas da dita corga durante o inverno pelo povo de Fiães. Em determinado local, segundo velhos usos e costumes, um oficial da Câmara de Melgaço faz a chamada dos consortes. Quem não estiver já sabe que vai pagar o café.

Ignora-se desde quando as águas de Fiães foram aproveitadas para irrigação. Desde tempos antigos elas vão beneficiar os terrenos de Rouças, Vila e Chaviães. Seriam talvez captadas no século 16.º quando se começou a cultivar o milho, importado das Américas pelos descobridores portugueses e Espanhóis.

Porque alguns moradores da freguesia de Fiães abusaram do uso das águas tirando mais que o rego que lhes era reservado, foi o caso levado ao tribunal de Melgaço em 1863 pela Junta de Chaviães presidida pelo Abade Joaquim Luiz de Barbosa Coutinho e pela de Rouças presidida pelo Abade Diniz Ferraz de Araújo. Como reus foram incriminados Manuel Esteves e Domingos Alves, com suas mulheres, do lugar da Jugaria, e José Alves, do lugar de Vila do Conde. Os reus foram condenados em 26 Fevereiro de 1864. Apelaram para o Tribunal de Relação do Porto que em 8 de Novembro confirmou a sentença de Melgaço.

Encontra-se em Chaviães cópia da sentença, pedida pelo Abade Coutinho em vista de os transgressores continuarem na sua teimosia.

Este Abade Barbosa Coutinho, que era natural de Ganfei, Valença, também, para comodidade dos seus fregueses, construiu uma azenha no rio Minho.

Actualmente procura-se fazer uma captação de águas nas encostas do monte da Agueira, sobranceiro a Chaviães, para o que já foi feito o pedido às instâncias superiores por intermédio do Sr. Governador Civil, que tomou em devida consideração este melhoramento, tendo vindo um engenheiro agrônomo colher as informações precisas e constando ter informado favoravelmente.

Entre outros melhoramentos reclama esta freguesia um ramal de ligação da estrada nacional à Igreja Paroquial, na distância aproximada de quilómetro e meio, e edifícios escolares apropriados.

BERNARDO PINTOR

Melgacense:
lê, assiste, prepa
e anuncia em
"A Voz de Melgaço"

Anúncios

Tabela de preços

por cada linha (tipo corpo 8):

Anúncios comerciais, cada linha	\$40
Anúncios em notícia redigida, cada linha	150
Anúncios de repartições públicas, cada linha	250
Agradecimentos, cada linha	150
Notas de Sociedade (batizados, casamentos, etc.), cada linha	250

DESCONTOS

em cada série de 5 publicações: 10 %
séries de 10, 20 %; séries de 20, 30 %

ORA DIGA-ME...

Talvez não saiba que...

(Continuação da 1.ª página)

ças, ouviram missa que foi celebrada pelo Senhor Bispo de Helenópolis; outros oficiais e soldados de crenças diferentes foram assistir aos actos de culto nos seus respectivos templos. Compreendemos assim a religião: — totalmente, com todas as suas consequências!

§ § §

...E que os Estados Uni-

dos queriam uma «passagem inocente» através da Jugoslávia para os seus aviões. O facto é que as coisas têm estado muito sérias por parte de ambos os paizes.

E a guerra acabou ontem...

§ § §

...E talvez não saiba, com certeza, que no decantado paraíso russo ninguém pode mudar de emprego sem o visto da «polícia»... E não é permitido a qualquer cidadão russo viajar pelo interior sem um passaporte especial. Mas aquilo entendeu-se: como se trata dum paraíso, há fundados receios de que os «justos» fujam...

§ § §

...E talvez não saiba que o marechal Tito, aquele que preside aos destinos da Jugoslávia e andou aí por Espanha aos «abraços» com os nacionalistas na guerra civil, às ordens de Estaline, começou a sua gloriosa carreira por uma profissão humilde de cerralheiro, sendo preso depois por crimes de furto... Hoje é chefe de Estado!

§ § §

... E talvez não saiba que Portugal pediu a sua admissão na O. N. U., conjunto de várias noções que por meio dos seus representantes, tratam dos problemas da paz, por agora, no palácio de Luxemburgo, em Paris.

Diz-se que só a Rússia e a Polónia se oporão à nossa entrada. A Rússia, porque não tem relações diplomáticas com Portugal e além disso, porque somos um país católico, em que a imprensa ataca rudemente os comunistas. Lindo arrasado!

A Polónia, essa, seguirá em tudo as ordens de Moscovo. Tem-se visto o

(Continua na 3.ª página)

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

A RUA VELHA

(Continuação da 1.ª página)

—Ele deve haver. Imaginem: há quem deseje trabalhar, mas estes só encontram dificuldades.

O Sr. Hilário, já há muito, que tem a pedra pronta para a obra. E não a faz por causa desse inquilino.

—Como é que a Rua Velha quer que se resolva agora o caso?

—Era bom que as entidades superiores resolvessem o caso autoritativamente já que não vai por bons modos. O inquilino não fica sem casa. A Vila beneficiava com novo edifício. Até eu lucrava porque desaparecia uma ruga funda do meu rosto.

A Rua Velha falou a «A Voz de Melgaço». Co moveram-nos as suas palavras, doí-nos a alma vendo-a abandonada. Porque não toma a Câmara a resolução pronta de dar ao Sr. Hilário, já que este não está em suas mãos, o meio necessário de a obra se construir?

Vamos. Mãos à obra.

Melgaço e o seu progresso é o nosso lema, quando nem a justiça nem a caridade das pessoas sofrem. Aqui sofremos todos com os abusos de tais inquilinos.

«A Voz de Melgaço»

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

O nosso Congresso

A PRESSO-ME a comunicar a todos os melgaçenses a feliz nova da próxima realização dum grande congresso eucarístico no Nossa Terra. Sua Ex.ª Rev.ª, o venerando Arcebispo Primaz, vai dar início a uma série de con-

por P.º Carlos Vaz

gressos em todo o Alto-Minho. Não fazia, realmente, sentido que depois de as cidades da província e da Arquidiocese terem marcado tão brilhantemente o seu acto de presença, as vilas, excepção feita à Póvoa de Varzim, calassem a sua homenagem.

Vai portanto realizar-se em Melgaço um grandioso congresso eucarístico e para ele venho chamar a atenção de todos os

(Continua na 4.ª página)

De viagem

Dr. Henrique Pinto

«Gosar as férias com sua família encontra-se nesta vila o Sr. Dr. Henrique Pinto, advogado em Lisboa.»

Capitão Amadeu Lopes

«A ronda os postos de Portelinha, Castro Laboreiro e Menjoeira, passou no dia 2 nesta Vila o Capitão Amadeu César Lopes, Comandante da Guarda Fiscal, em Valença.»

P.º Alberto Brás

«A camuho da Peneda e, em casa do Rev.º Arcebispo, em Rouças, vimos o P.º Alberto Brás, professor de música no Seminário de Braga.»

Director Escolar

«Esteve em Paderne e nesta Vila o Sr. Mário Nogueira, Director Escolar do nosso Distrito.»

«A Pederne veio S. Ex.ª visitar as escolas daquela freguesia.»

Prof. Ascensão Afonso

«Foi colocado no concelho dos Arcos de Valdevez o novo contínuo e laborador, Prof. António da Ascensão Afonso.»

Senhora da Peneda

Não obstante a muita chuva e o mau tempo que fez, passaram na estrada de Rouças numerosas caminhetas e automóveis com romeiros para a Senhora da Peneda.

Muitos, no regresso, visitaram esta Vila e foram até S. Gregório gosar o panorama surpreendente que a estrada de Melgaço a S. Gregório nos oferece.

De Braga veio uma excursão de 70 pessoas.

Falta de espaço

«Por absoluta falta de espaço ficam muitas cartas originaes para o próximo número, entre os quais: Cortes de M. M. e de Gilberto Cardoso; Ora diga-me...; Tristes sintomas e A nossa terra.»

Rádio Voz de Melgaço

... Dos nossos receptores:

—Allô... Allô... Atenção, «Voz de Melgaço». Daqui Peneda. As festas deste ano foram muito prejudicadas pelo tempo; no entanto foram muitos os fiéis que aqui acorreram. De Braga veio 2 camionetas repletas. Como de costume, não faltaram os espanhóis...

Porque paramos nestas iniciativas? Quando o Governo concede largos créditos para obras como estas, não compreendemos que elas se não realizem. A estrada devia ligar com o Cabano, e esta em tão mal estado.

(Continua na 3.ª página)

—Allô... Allô... Daqui Melgaço. Hospital. A refeição do nosso hospital realiza-se no próximo dia vinte e nove. Começa o inverno, o frio, a chuva...

São muitos os que aqui batem e não podem entrar. Esta casa é pobre... e parece que tem de fechar.

Temos tantos ricos por esta linda terra, pela Africa e Brasil! Para eles nós voltamos. Seremos nós os covardes dum dia mais necessários e lindas obras da nossa terra?

—Allô... Allô... Daqui Fíes. Um grupo de amigos da nossa terra tem entre mãos o ressurgimento da nossa gloriosa e antiga corporação de bombeiros.

Aos nossos, bravos rapazes, pedimos de novo o seu entusiasmo; aos grandes, o seu carinho. É esta uma obra em que todos devemos trabalhar.

—Allô... Allô... Daqui Fíes. Quando sobe até aqui a estrada da vila? Porque se não liga a nossa vila com este antigo e nobre convento, não vejo lhinho e de tão lindas recordações?

«Para quem está aí, «A Voz de Melgaço» é o jornal que Melgaço precisava, para nós é o que nos faltava.»

DR. VICTOR HENRIQUES

«Procurador da República no Bié. Angola, em carta ao nosso Direct.»

Recordações da

NOSSA TERRA

por CASTREJO

Bombeiros Voluntários de Melgaço

No próximo número, «A Voz de Melgaço» publicará um artigo sobre a debalida questão dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Soubemos do interesse que as nossas entrevistas causaram no meio melgaçense e tomamos conhecimento de alguns passos que se deram para dar mais vida a esta benemérita Corporação.

Porque «A Voz de Melgaço» teve a oportunidade de levantar o problema, não perde a ocasião de, mais uma vez, se poder referir aos Bombeiros.

Se a memória me não falha, refero-me no último artigo, publicado nas colunas de este jornal, aos históricos Paços C.ucehlias da antiga Vila de Castro Laboreiro, que a demarcacia demagógica de outros templos fez desaparecer, bem como ao elegante largo do «Estrado», e a lido por dois edifícios nele construídos. Então las as regiões há traços característicos que dão a essas terras cunho especial pelo qual se distinguem das outras. Ora são os traços o m os seus cortes especiais que as caracterizam; ora aparecem os danças e canções próprias; ora finalmente, o nível de vida e a maneira de se exprimir. «Cada terra tem o seu uso e cada roca o seu bisco», diz o rião popular.

(Continua na 3.ª página)

QUADRA

Em bondade secretado
Eu vos quero, filho meu,
O mundo conhece os rabios,
Mas os bons, conhece os Deus.

Correia de Oliveira

O P.º e Justino Domingues,

Abade da Vila de Melgaço, falamos da Residência Paroquial

«A Voz de Melgaço» é quinzenário católico e regionalista.

Do regionalismo havemos tratado em quase to-

Quando vim para aqui, e depois de ter passado oito anos em terras

cido. Dizem que esta casa foi doada à Igreja.

—Por quem?
—Uns dizem que foi por umas senhoras; outra por um sacerdote.

Constava de duas partes unidas: uma (ao poente) de construção antiga, janelas muito baixas e cornija. A porta de entrada para a loja, desse lado, ainda está como era: muito baixa. Essa parte tem

(Continuana 3.ª pag.)



P.º Justino Domingues

de Arcos de Valdevez, mal conhecia a Vila e eu também não, era conhe-

lêr no próximo número uma entrevista com o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Elísio Pimenta, sobre as obras levadas a efeito no corrente e aquelas que a nossa edilidade vai realizar no ano de 1947.

Câmara Municipal de MELGAÇO

Reunião de 5-9-1946

(Continuação da 2ª página)

do requerimentos para re-
construir a sua casa da rua
Velha e alegando não poder
fazer as obras por os inqui-
linos se recusarem a livrar
o prédio, que além disso
ameaça ruína e consitue pe-
rigo para os transeuntes.

A Câmara, depois de de-
morado estudo do caso, re-
solveu por unanimidade no-
mear peritos para avaliarem
do estado de ruína do pré-
dio e, confirmando-se esta,
ordenar o respectivo despejo
para que as obras se pos-
sam iniciar o mais depressa
possível.

Ofícios

Do Hospital Geral de S. to
António, do Porto, indicando
as normas e condições a
que deve obedecer o interna-
mento dos doentes, fazendo
se prévio inquérito das possi-
bilidades financeiras do
respectivo agregado fami-
liar. Intertrala.

Seguidamente, por unani-
midade, foi resolvido:

—Aumentar as taxas só-
bre o abate de gado no ma-
tadouro, de acordo com uma
Portaria ultimamente publi-
cada.

—Modificar a cobrança
dos impostos comarários

—ficar a Junta Nacio-
nal dos Produtos Pecuaríos,
protestando contra a proibição
do abate de gado boví-
no para abastecimento do
concelho, fazendo notar os
inconvenientes a que a popu-
lação, já deficientemente ali-
mentada por insuficiência
das captações de géneros
estabelecidas e sua irregular
distribuição, fica sujeita

—Avisar diversos pa-
gamentos.

Fiscalização das videi- ras americanas

O Sr. Presidente informou
a Câmara de que, tendo si-
do há dias chamado a Viana
pelo Sr. Governador Civil
do Distrito tratou junto des-
te magistrado da situação em
que ficaram os proprietários da
vinha americana ultimamen-
te fiscalizada, pedindo a sua
interferência junto do Go-
verno no sentido de as mul-
tas a aplicar serem transi-
tóriamente suspensas, como
é de justiça, e a semelhança
do ano passado se fez para
outros concelhos onde teve
lugar a fiscalização. O Sr.
Governador Civil achou de
inter justiça tal pedido,
tanto mais que o povo se
percebeu orleiramente, e pre-
meteu interessar se junto do

Governo para que as multas
sejam suspensas por um
ano.

A Camara felicitou o Sr.
Presidente por esta impor-
tante diligência, concordando
em que este problema
não deve ser descurado pe-
los enormes prejuizos que
trazia ao concelho, a deba-
ter-se com enorme crise, vis-
to a maioria dos proprietá-
rios ficarem na miséria, a
executar-se tal medida.

Da cadeia

Evadiram-se da cadeia
da nossa comarca alguns
presos.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificios para fatos de homem; Fazendas
de lã e de seda, para vestidos e casacos de
senhora; Fantasias e tecidos de algodão das
ultimas novidades; Camisarias; Gravatas;
Chapeus; Guarda-sois; Calçado para ho-
mem, senhora e criança; Malhas e Miude-
zas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brin-
quedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e
T. S. F.; Papelaria e artigos para escritó-
rio; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos
e Espumosos

Correspondente da Companhia de
Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefens: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vanta-
gens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos
para apicultura e viticultura, farinhas para animais,
sulfatos de ferro e de cobre, enxôfre, corda e outros
artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de
colocar os produtos dos seus associados no mercado
e de obter respostas a consultas que lhe sejam apre-
sentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os
seus serviços e visitarem os seus armazens, verifi-
cando as vantagens que podem usufruir quer em
preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que forne-
ce e a modicidade dos preços.

Rádio Voz de Melgaço

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.

e subir até à Alcobça, onde ligaria
com a de Castro.
As venerandas ruínas deste conven-
to assim o exigem

— || —

—Allô... Allô... Castro, daqui Cas-
tro. O castelo? Quem se lembra já
do nosso castelo? Como é que esta
gloriosa reliquia está condenada a
desaparecer sob as intempéries do
tempo e o esquecimento dos homens?
Sabemos que já aqui veio o senhor
engenheiro Baltazar de Castro, que à
causa dos monumentos nacionais tem
ligado a melhor dos interesses. As
dignas autoridades da Terra; aos Ilus-
tres filhos de Castro, em especial ao
grande cultor das letras e estudos,
snr. Bernardo Pintor, recomendamos
vivamente que salvem da ruína, um
glória e uma honra do concelho. Não
pode extinguir-se esta reliquia.

— || —

—Allô... Allô... Daqui Chiviães;
daqui Rouças; daqui São Paiz; daqui
Prado: Então as nossas escolas?...

Quando se fazem as nossas escolas?
Vamos ao trabalho. Porque para-
mos? Queríamos ver aqui, na nossa
terra, o que se dá em muitas outras:
— e m b o r a alimentando diferentes
ideais políticos, ao tratar se da terra
todos se encontram e as obras sur-
gem. Era tão fácil... Não o fazendo,
é o que perdamos.

— || —

—Allô... Allô... Padre, Padre, na
Atenção, «Voz de Melgaço»... O nosso
convento está condenado a desapare-
cer... já chove dentro e não sahemos
se na próxima inverno teremos de
abrir os guarda chuvas enquanto o
nosso querido Prior celebrar a missa
isto está uma vergonha... Já se ofi-
ciou a quem de direito, mas por ogra,
que saibamos, nada. Se o Snr
Abade da vila viesse comçar as
obras, talvez que nos Monumentos
houvesse reparos à telha e logo vies-
sem por aí...

—Penso; daqui Penso. Uma comi-
são de paroquianos desta freguesia, a
que preside o nosso bondoso páro-
co, e talentoso orador sacro P.e Ar-
tur Almeida promoveu uma grande
subscreção para restauro da igreja
parochial.

— || —

Esta já iniciou os seus trabalhos com
largo êxito e a freguesia em péso, al-
vorçou se com a ideia. De Lisboa,
onde Penso conta muitos filhos ilustres,
também nos chegam noticias muito
agradáveis.

— || —

Aveleira... Aveleira... Gave. Os bo-
tatais desta serre estão encantadores...
Muitos foram os que na sua passagem
para a Penada admiraram o trabalho
aqui realizado. O pobre gado é que
se não resigna...

Dum lado aquela grande área de
terreno ocupado; do outro, as «Flores
tais» que vão ocupando tanto terre-
no... Mas como é, o pacóvio, não
percebe de multas, vai andando... A
vida é assim.

— || —

Fiões... Fiões... São muitos os rapa-
zas desta freguesia que seguiram para
França, a emigração ameaça levar
todos os homens válidos. Pobre terra
a nossa que não nos dá com genero-
sidade o pão de cada dia.

Urge encarar de frente o problema
do lavrador.
Tanto se diz do pobre lavrador e,
coltado dele! não fosse o estrangeiro
e ele vegetaria por aí. É preciso, é
urgente que ochem por nós.

— || —

Lamas... Lamas... A linda serre que

ramos ter aqui... Trabalha se afano-
tamente nos serviços florestais. Ai de
nós se não houver a devida prudencia
da parte das autoridades! Os nossos
g r o t o s, a nossa riqueza em tanta pobre-
za está condenada...

Que as dignas autoridades que pre-
sidem a estes serviços não apertem
demasiadamente os nossos montes. Se
tudo for levado com prudência e de-
votar, sem prejudicar ninguém, teremos
certamente aqui, com a linda cobartu-

(Continua na 4.ª página)

Recordações da nossa terra

(Continuação da 1.ª pag.)

Castro não podia fugir a essa lei.
Tôlas estas características são suce-
ptíveis de desaparecer com o volve-
dos tempos. Outras há porém que a
mão demolidora e cruel das intempé-
rias já mais conseguirá eliminar. São
os históricos monumentos que, em
hora construídos de pedras frias e
bóscas, g u a r d a m p o s s e c u l o s
fora as tradições dos povos. Felizes as
terras que os souberam conservar. Mas
os castrejos, inteiramente votados a
uma vida humilde, honesta e trabalhá-
dora, lançaram no mar do esque-
cimento as suas obras de arte. O re-
sultado está à vista de todos: O velho
e histórico Castelo completamente
arruinado e condenado a desaparecer,
os Antigos Laços do Concelho, trans-
formados em Esc. las Primarias, o cele-
bre «Pelourinho» que se elevava triste
e solitário em frente aos Paços Con-
celhios, a servir de cachorro onde se
apoiou o canço da creinha da casa
da sacada; e o largo do «Eirado», ou-
tubro extenso, reduzido agora a pou-
cos metros quadrados.

Estas preciosas reliquias que davam
a Castro um certo ar de personalidade,
glória e antiquidade, em breve serão
recolhidas no túmulo do esquecimento.
Mas a sua memória há de escapar
eternamente—eternamente as consciên-
cias daqueles que, ocupando lugares de
relevo na vida desta freguesia, não fi-
zeram ouvir a sua voz, intervindo
oportunamente

Que tristezza para os castrejos ver
deitados em ruínas aqueles históricos
monumentos, cimentados com o sangue
de seus avós, Praza a Deus que a va-
rinha mágica dos venenos persiga a
consciência das Digníssimas Autori-
dades para que estes se esforcem por
conservarem o pouco que deles resta.

Castro Laboreiro — 15 VIII 46.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercenarias, Queijos, Doça-
rias, Vinhos Verdes e Ma-
duros, Papelaria, Livraria,
Artigos Escolares, Velas de
Cera, Sal, Escovas e Vas-
souras, Cordoaria, Louças,
Vidros e Miudezas

O P.e Justino Domingues Rádio Voz de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

as paredes muito fracas e temos de as ligar a cimento. A outra parte da (23) é, pelo nascente e sul, de construção recente: portas e janelas muito amplas e sem cornija. As paredes do norte (de uma e outra parte) eram todas velhas.

— Houve quem se esforçasse por conservar esta Residência?

— Se houve. Antes do incêndio que a devorou, há uns 11 anos, e que a reduziu ao estado em que se encontrava quando tomei conta da paróquia, trabalharam muitos para ela, nas sucessivas construções e reconstruções.

— Pode enumerar-las?

— Com imenso prazer:

O P.e Pinheiro, falecido em Paços, não há muitos anos, e que Deus tenha em descanso, o qual fez muitas obras, por sua própria mão (também era um curioso artista); o P.e Manuel Domingues, residente aqui, assoalhou-a.

— Foi sempre a Casa da Residência?

— Dizem que foi casa da escola, por muito tempo.

— E o incêndio?

— Do incêndio, do qual dizem que devia ter sido pavoroso, nem as paredes escaparam intactas.

Eram estes os bens do Benefício Paroquial da Vila de Melgaço, com uma pequena vinha em volta, como consta do

livro de inventário da Corporação Fabriqueira, folha 3, e como toda a gente daqui sabe. O pequeno passal foi vendido, como outros, por quem julgou poder assim destruir a igreja em Portugal.

É isto a que havia: umas paredes e desmantelou-se e uma ramada que se alargava e que pouco tem produzido.

— Mas, agora, a Residência está de pé?

— Logo que vim para cá, vi (e já outros o tinham visto, pois já começaram a pedir) que a primeira necessidade era a Residência para o pároco.

— Como viveu até reconstruir a Residência?

— De entrada tive de alugar casa, e quantas dificuldades!... E que edificio arranjei...

Corri toda a vila e arrabaldes para, em fins, conseguir um ex salão de bai les (que agora voltou à primeira forma), casa sem cómodos e sem ordem.

— Porquê?

— Éramos seis moradores na mesma casa: uns, por baixo; outros, pelos lados. Um aborrecimento. Quando chovia, inundava-se o salão e os debaixo julgavam que era descuido dos que moravam por cima. Em resumo, a história do Bocage e do sapateiro.

Que contraste com a nova residência: airosa, sossegada, junto à Igreja. É o ideal!

Só falta acabá-la e que a paróquia sustente o pastor.

— Não pode precisar datas do incêndio?

— Aproveito, até, a ocasião para lhe dar algumas notas que um grande amigo meu, homem velho e de uma prodigiosa memória, o Sr. Diogo, de Rio do Porto, me forneceu.

— Ora diga.

— A casa ardeu na noite de 12 de Dezembro de 1935; O P.e Pinheiro, de feliz memória, fez as paredes novas da casa e madeirou-a, entre 1898 e 1903; o P.e Domingues, que lhe sucedeu, continuou estas obras, mas nunca foi acabada, nem estava caíada, por fora. Foi-o agora, pela primeira vez.

ra dos montes, alguma fonte de benestor. Se vai tudo à pressa... resta nos uma solução. Abandonar o monte e sofrer...

— | —

Alló... Alló... Lamas; daqui Lamas. Por iniciativa particular, do Sr. Industrial, a quem foi confiado o cultivo dos montes da Gave e Peneda começou a construir-se uma estrada que sabe desta de Melgaço às veredas da Bouça dos Homens, passando perto de Travassos. É um grande melhoramento para a serra e esperamos que o mesmo Sr. Industrial olentes as suas grandes qualidades de coração, abra a mesma estrada ao público.

— | —

Melgaço. A nossa gloriosa banda subiu no passado domingo, 8, a Cubalhão onde abrilhantou a festividade em honra de N. Senhora, juntamente com a de Tangil. Foram bastantes os melgacenses que acompanharam a sua banda naquele certame, sendo muito comentada a presença dos nossos queridos e amigos Srs. Dr. C. J. Cardoso e do Chefe das Finanças António Esteves, também distinto funcionário no nosso concelho que se vem dedicando incansavelmente ao resurgimento dos nossos bairros e sua banda. Ali estiveram num gesto lindo, a distinguir, com a sua presença, os esforços e o trabalho dos nossos músicos naquele dia. A banda honrou nos!

— | —

Melgaço. Para as terras de Africa, onde goza de gerais simpatias e é distinto advogado, seguiram o nosso amigo, Sr. Dr. António Durães e esposa.

Realizou-se na sua terra um trabalho, que nos merece os nossos melhores elogios: o embelezamento das suas casas, uma ainda recentemente adquirida, e jardins, trabalho este que muito enfeitou a nossa vila.

Que estes exemplos sejam limitados e nós formos de Melgaço uma linda terra!

E já que falámos em melhoramentos não podemos esquecer o que Melgaço deve aos trabalhos do nosso amigo Sr. Ferreira da Silva, dotando a sua terra de dois melhoramentos muito importantes: — a casa do Rito do Porto e a Quinta do Eiró. A vasta soma de dinheiro ali empregado — e o cemitério e inteligência como a natureza e

— Diga-me, P.e Justino, e aonde estava situada a anterior residência?

— A anterior Residência foi uma casinha no antigo passal, no lugar da Carvalhiças.

— Falta-nos, meu Amigo, dizer aos nossos leitores como conseguiu executar esta obra em tempos tão difíceis como os que atravessamos.

— Brevemente lho digo se Deus quiser.

— Cá voltarei a incomodá-lo.

(Continuação da 3.ª página)

as coisas se vão dispondo à sua vontade merecem nos os melhores elogios.

Dos nossos receptores.

Grémio da Lavoura de Melgaço

SESSÃO DE 26 8 9 6

Foram presentes os seguintes oficiais recebidos: N. 47249 da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, aprovando os contos do 2.º trimestre de 1946. Interado; N. 216, idem, pedindo para serem requisitados os adubos azotados para a campanha de produção de cereais, próxima. — Deliberado fornecer os elementos pedidos referentes à cultura do centeio; N. 222, idem com instruções sobre manifestos de cereais. Resolvido enviar às freixas do concelho um funcionário do Grémio para preencher os manifestos de centeio; N. 1941, do Instituto Nacional do Trabalho de Viana do Castelo com horário dos serviços deste Grémio, com aprovação. — Interado. N. 49, da Intendência Geral dos Abastecimentos, autorizando o Grémio a passar guias de trânsito para farelo, sêneas, vaila ou vaila de qualquer cereal, dentro do concelho. — Interado. N. 5, do Commissariado do Desemprego, com uma remessa de pregos de carpinteiro. — Resolvido proceder à sua venda, aos sócios do Grémio com obras em curso.

O Presidente comunicou haver secundado o apelo feito pelos Grémios da Lavoura do centro do País, no sentido de serem actualizados os preços de venda de milho, apelo que foi publicado no «Notícias Agrícolas» de 22 8 46.

SESSÃO de 2 9 46

Foram recebidos os seguintes oficiais e circulares: N. 38104 da C. R. C. Matias, a informar que logo que haja possibilidades será feita nova distribuição, por ração, de arame zincado para lutas. Interado; N. 28, da J. N. de Frutas, a informar que foi autorizada a importação da Holanda de 200 toneladas de batatas semente certificada, da variedade «Bevit» onde que deverá ser vendida ao preço aproximado de 250\$000 cada saca de 50 quilos. Resolvido abrir inscrição urgente para aquisição desta semente. N. 1510, do Grémio da Lavoura de Monção, enviando cópia das instruções sobre manifestos de centeio. Interado. N. 978, do Grémio da Lavoura de Viana do Castelo, com instruções sobre manifestos de milho da nova produção. Interado. N. 1270, do Posto Agrário de Braga, a informar da remessa de Armentós, pedindo para combate ao escarvalho da batata. Interado. Resolvido fazer a sua distribuição gratuitamente aos proprietários de batatas atacadas. N. 431, da J. N. P. Pecuários, a perguntar se há quem necessite adquirir avião. Resolvido olhar avisos de que o Grémio aceita requisições para este fim. N. 46, do Instituto Nacional do Pão, com esclarecimentos sobre o novo regime cerealífero. Interado e N. 474, da F. N. P. Trigo, com instruções sobre movimentação de milho continental da colheita de 1946, do qual consta que não foi autorizado superiormente o aumento de preço de venda de milho, da futura colheita, apesar dos pedidos feitos por vários Grémios, entre os quais o deste Grémio.

O nosso Congresso

(Continuação da 1.ª página)

melgacenses; dos que aqui trabalham e dos que lá fora, em terras de Africa ou Brasil, América do Norte ou França, de olhos postos na Pátria e no seu doce torrão, nunca esquecem a Fé, em que se criaram...

Melgaço sente a honra e a responsabilidade de ser a primeira vila do Alto Minho a realizar o congresso.

Dentro dos velhos e históricos muros da nossa terra, teremos algumas das primeiras altas individualidades do meio católico português. E assim, esperamos a honra da presença àqueles actos, de alguns senhores bispos de Portugal e Espanha. Como esperamos também a subida honra de hospedarmos no nosso lindo e sorridente lar melgacense, as autoridades civis e militares do distrito e província.

Sabe-se já que alguns lentes das nossas Universidades aqui virão dar lustre e honra, com fulgurância da sua palavra e da sua inteligência à grandiosa sessão solene do Congresso, bem como

à imponente manifestações pública de adoração a Cristo-Rei.

E o povo todo, do nosso concelho, aqui virá, à primeira terra do Império, com a mesma sinceridade e a mesma fé rebusta, daqueles que, em eras remotas, ergueram os conventos de Paderne e Fiães e os castelos de Castro e Melgaço.

Esses dias ficarão para sempre memoráveis.

É Cristo que vai passar. Haverá uma série de conferências preparatórias por alguns dos melhores nomes da cultura portuguesa no Norte e Centro do país e espera-se que uma alta individualidade que, à nossa linda terra já ligou muito da sua inteligência e do seu coração, presida a todas elas.

Monsenhor Peixoto, muito digno Vigário Geral, vem nos primeiros dias desta quinzena a Melgaço, trocar impressões com os elementos dirigentes no sentido de uma mais eficiente preaparação.

ALEA JACTA EST... Os preparativos começam desde já.

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 155\$0
ANO 1

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 3